

## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA TABÁGICA E A RELAÇÃO COM AS CONSEQUÊNCIAS DA INALAÇÃO DE PARTÍCULAS TÓXICAS DO CIGARRO

Camila Carolina Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>, Maria Carolina Hendges Gonçalves<sup>2</sup>, Fernanda Maurer D'Agostini<sup>3</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Docente em Ciências Biológicas, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Camila Carolina Rodrigues do Nascimento, camilanascento20@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O tabagismo é um dos desafios a saúde brasileira, estando entre as principais causas de morte. As substâncias do tabaco afetam principalmente os fumantes ativos, porém, se estendem também aos fumantes passivos, que inalam involuntariamente a fumaça dos indivíduos ao redor. **Objetivo:** Abordar a incidência do tabagismo e consequências nos cidadãos que fumam ativa e passivamente no Brasil. **Método:** Pesquisa pelas plataformas Scielo, Google Acadêmico e PubMed, no período entre 2000 e 2022, com as palavras: tabagismo, idade, fumante passivo. **Resultados:** O tabaco possui como um dos principais componentes o monóxido de carbono, e este, quando inspirado, entra em contato com a hemoglobina sanguínea, e dificulta a hematose. Nesse sentido, no Brasil, 200 mil óbitos por ano são causados pelo cigarro; dentre as mortes por bronquite e enfisema, 85% são por conta do tabaco e no câncer de pulmão 90% são devido a essa substância, e dos 10% restantes, um terço são fumantes passivos. Em relação aos fumantes, o estado que mais contém adolescentes é o Acre, com 10,9%, e o menor percentual no Sergipe, com 3,2%. Além das doenças citadas, o hábito de fumar ainda pode ser responsável por 42% das doenças respiratórias crônicas e 10% no aparelho circulatório. Ademais, a nicotina, em um ambiente poluído, faz com que fumantes passivos absorvam concentrações semelhantes às de quem fuma, tornando-os suscetíveis às mesmas complicações, sendo o fumo passivo responsável por 14% da totalidade de mortes relacionada a atividades laborais. **Conclusão:** O tabagismo ainda é um problema às políticas públicas, portanto, sua incidência na adolescência é preocupante, além dos malefícios ao próprio fumante ativo, atingindo um número de fumantes passivos crescente. Como também, o aumento de patologias, como as que acometem os sistemas cardiovascular e respiratório, resultantes dessa prática se torna mais expressivo, concomitantemente à ampliação do percentual de mortes decorrentes dessas complicações.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Idade; Fumante passivo.

**Agradecimentos:** As autoras Camila Carolina R. do Nascimento e Maria Carolina H. Gonçalves agradecem a orientadora Fernanda Maurer D'Agostini pela excelente proposta e conselhos na elaboração do documento.